

# Bagagem cultural é mais cobrada nos vestibulares

Conhecimento de artes plásticas, cênicas e audiovisuais ganha peso em exames de faculdades particulares da capital paulista

Felipe Oda / JORNAL DA TARDE

A temporada de estudos na França proporcionou a Juliana Pacetta, de 20 anos, jornadas culturais diferenciadas, como visitas ao Museu do Louvre, um dos maiores do mundo. No retorno ao Brasil, a estudante percebeu o quanto a bagagem cultural ganhou importância nos vestibulares do País, que transformaram o conhecimento de obras de artes plásticas e filmes em conteúdos obrigatórios.

Juliana passou os últimos dias comemorando a conquista do primeiro lugar no processo seletivo do curso de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo. Nos últimos quatro meses, além da FGV, “questões culturais” também foram cobradas de vestibulandos da Fundação Cásper Líbero e da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), por exemplo.

A ideia é testar a visão de mundo dos candidatos, exigindo conhecimentos culturais que extrapolem o domínio das disciplinas tradicionais do ensino médio. Em geral, por meio de itens interdisciplinares, são testados conhecimentos sobre música e artes plásticas, cênicas e audiovisuais – algo que uma jornada cultural pode transmitir mais facilmente que uma aula tradicional.

“Queremos alunos diferenciados, que deduzam, reflitam, contextualizem”, diz o diretor do vestibular da Faap, Jorge Miguel. “A bagagem cultural pode indicar o potencial do aluno.” Por lá, candidatos a vagas em Administração, por exemplo, deveriam conhecer o filme *Cidade do Silêncio* (2006).

O potencial de Juliana ren-

## Enem também passou a pedir um olhar diferenciado

● Ao reformular o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2009, o Ministério da Educação (MEC) lançou como proposta às instituições de ensino superior – inicialmente, apenas às federais – foco nas habilidades e nas competências dos estudantes, deixando de lado cobranças de conteúdos sem relacioná-los com a realidade, problema que ocorria em alguns processos seletivos.

Dessa forma, a prova do Enem deixou de ser estruturada por disciplinas tradicionais (como

deu a ela uma bolsa integral de um ano no ato da matrícula na FGV, prêmio pelo destaque no vestibular. “Com certeza, as experiências vividas no exterior e o contato com a cultura foram fundamentais”, diz.

**Peso maior.** Professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Ocimar Munhoz Alavarse vê como positiva a exigência do “saber cultural” nos vestibulares. “No Brasil, há uma tradição curricular muito forte e algumas disciplinas passaram a ganhar mais peso.”

Alavarse ressalta, porém, que o acesso à cultura não é universal e a avaliação da bagagem cultural pode ser um critério desigual em razão das diferenças socioeconômicas. “Mas o currículo (de uma avaliação) é sempre arbitrário e depende dos critérios do avaliador.”

Ao exigir em sua prova a interpretação e a contextualização de obras como *Bicho*, de Lygia Clark, e *Banhista Enxugando a*

física, história e biologia) e passou a ser dividida por áreas do conhecimento. As novas denominações dessas áreas são Línguas e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Com esse movimento, o Enem, que hoje se tornou um vestibular unificado para muitas instituições públicas em todo o País, tem a expectativa de enxugar os currículos de escolas de ensino médio ou pelo menos adaptá-los à proposta.

Anos antes da reformulação do Enem, esse perfil menos conteudista – que abre espaço para análises de obras de arte, por exemplo – já havia sido adotado no vestibular da Fuvest. / F.O.

*Perna Direita*, de Renoir, a coordenadora do curso de Direito da FGV, Adriana Ancona de Faria, diz selecionar candidatos com a formação ideal para a instituição. “É a capacidade analítica que é avaliada, habilidade que será cobrada no curso e na vida profissional”, afirma.

Foi essa proposta que atraiu Isabella Becker, 21 anos, aluna de Direito da FGV. “O vestibular indicou que buscavam alunos flexíveis, com capacidades e habilidades além do conteúdo aprendido em sala de aula”, lembra.

Coordenador de vestibular da Cásper Líbero, Roberto Chiachiri crê que a capital dá ao estudante a chance de uma “formação universal”. Vestibulando da Cásper, Eduardo Nattanael, 17 anos, corre em busca disso. “Não consegui (passar no vestibular), mas foi a primeira tentativa. Percebi a importância da bagagem cultural. Quem conhece é capaz de aprofundar mais nas questões relacionadas a obras de arte, peças de teatro e filmes.”



Diferencial. Juliana Pacetta, que passou em 1º lugar em Direito na FGV, visitou o Louvre

## Cursinhos promovem discussões sobre arte

JORNAL DA TARDE

Alguns cursos preparatórios para o vestibular oferecem debates sobre obras de artes plásticas, peças de teatro e filmes em suas grades curriculares – tudo isso para que o candidato não seja surpreendido por cobranças desse tipo nos exames.

Além de exibirem a filmografia obrigatória listada por algumas instituições de ensino superior, professores de cursinhos também promovem discussões sobre as películas. As aulas são complementares e, na maioria das vezes, fora do horário em que o conteúdo tradicional é ministrado.

“Acho que cabe a cada aluno



Habilidade. Isabella Becker

decidir participar”, diz Dirce Maria Ribeiro, de 18 anos, que vai se matricular em um cursinho para se preparar para os próximos vestibulares. “Já que o cursinho oferece e será importante, não há motivo para não aproveitar.”

Obras de arte também costumam ser debatidas em sala de aula. Geralmente, o conteúdo artístico é abordado nas aulas de história, conta o vestibulando Eduardo Nattanael, de 17 anos, aluno de um cursinho paulistano. “É comum no material didático do cursinho, principalmente nos de história, exercícios com quadros famosos”, conta o estudante. “Fica até mais fácil de compreender os eventos históricos”, revela.

Não são apenas os cursinhos que oferecem orientação cultural. Na Faap, a filmografia cobrada no vestibular é exibida e discutida gratuitamente na instituição, antes do exame. “Não há como cobrar o candidato sem oferecer a oportunidade para que ele tenha acesso ao conteúdo exigido”, diz Jorge Miguel, diretor do processo seletivo da Faap. / F.O.